



AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOENÇA DE HASHIMOTO: PERSPECTIVAS ATUAIS E INOVAÇÕES TERAPÊUTICAS

BRENDA GOMES VIEIRA; JOÃO CARVALHO VASCONCELOS FILHO

Introdução: A Tireoidite de Hashimoto é uma condição autoimune em que o sistema imunológico ataca a glândula tireoide, resultando em inflamação e aumento desta glândula. É a principal causa de hipotireoidismo e afeta mais mulheres, principalmente em idades avançadas. O diagnóstico é baseado em manifestações clínicas, exames físicos, laboratoriais, de imagem e biópsias, incluindo avaliação sanguínea de TSH, T4 livre e anticorpos como anti-TPO e antitireoglobulina, além de ultrassonografia para detectar alterações na glândula tireoide. O tratamento consiste no uso de levotiroxina oral, variando de 1,6 a 1,8 mcg/kg/dia, e visa controlar o hipotireoidismo. **Objetivo:** A presente revisão bibliográfica destaca os avanços recentes no diagnóstico e tratamento da Doença de Hashimoto, fornecendo uma visão geral. **Materiais e Métodos:** Foram revisados artigos dos últimos cinco anos em bases de dados como Sciencedirect, SciELO, LILACS e PubMed, conforme o Descritores em Ciências da Saúde (DECS), por meio dos seguintes descritores: Doença de Hashimoto; Hipotireoidismo; Tireoidite Autoimune; Diagnóstico; Terapia. **Resultados:** Pacientes mais jovens mostram uma forte associação entre a diminuição da ecogenicidade da tireoide e aumento do TSH, especialmente em estágios iniciais da doença. A ultrassonografia tem valor prognóstico significativo em casos de hipotireoidismo subclínico, comparável a outros marcadores como a presença de anticorpos e níveis elevados de TSH. Estudos recentes sugerem que a suplementação de vitamina D em combinação com levotiroxina pode ser benéfica para controlar doenças autoimunes, embora sua eficácia e segurança em pacientes com Doença de Hashimoto ainda sejam incertas. Além disso, a suplementação de selênio pode beneficiar pacientes com deficiência desse mineral, protegendo a glândula tireoide de reações autoimunes. O uso de glicocorticoides para regular a tireoidite é discutível, pois os riscos superam os benefícios em casos específicos, como a doença IgG4. **Conclusão:** A ultrassonografia é crucial para identificar alterações na glândula tireoide, e os avanços recentes indicam potencial eficácia da suplementação com vitamina D e selênio, embora mais estudos sejam necessários para esclarecer sua segurança e eficácia em todos os casos. E o uso de glicocorticoides requer avaliação cuidadosa de riscos. Essas inovações terapêuticas auxiliam no tratamento eficaz da Tireoidite de Hashimoto, fornecendo informações valiosas.

Palavras-chave: **DOENÇA DE HASHIMOTO; HIPOTIREOIDISMO; TIREOIDITE AUTOIMUNE; DIAGNÓSTICO; TERAPIA**